

A PRESENÇA DA MÃE NA UTI NEONATAL: UMA CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL PARA O BOM DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ PREMATURO

VANESSA THALITA ROMANINI AMADEU

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

JANE BISCAIA HARTMANN (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A OMS afirma que atualmente nascem no mundo cerca de 20 milhões de crianças prematuras e de baixo peso e um terço morre antes de completar um ano de vida, por isso há um interesse em se compreender a importância da presença da mãe na UTI - Neonatal e de que forma essa presença contribui para o desenvolvimento e recuperação do recém-nascido prematuro e de baixo peso. Estudos realizados (Klaus & Kennel, 1996), mostram que o apego mãe- filho é essencial para a sobrevivência do bebê humano, pois a mãe estimula mecanismos sensoriais, hormonais, fisiológicos, imunológicos e comportamentais que irão repercutir de forma decisiva no desenvolvimento do bebê. O comportamento de apego, tal como estabelecido por BOWLBY (1984), consiste em uma resposta desencadeada pela necessidade de sobrevivência da espécie e se estabelece a partir do contato entre a mãe e bebê. Este estudo tem por objetivo observar se a frequência e permanência das mães de recém-nascidos na UTI- Neonatal interfere no desenvolvimento do bebê, no tempo de internação na unidade e em sua recuperação. A amostra populacional compreende 06 dupla de mãe-bebê recém admitidos na UTI- Neonatal do Hospital Universitário de Maringá. Utiliza-se do método de observação direta dos comportamentos das mães, um roteiro de observação inspirado no modelo desenvolvido por Esther Bick (1997) para observação da mãe e do bebê, além de prontuários médicos. O resultado preliminar obtidos com o piloto dos instrumentos tem apontado que a presença constante das mães tem um impacto direto e imediato na recuperação do recém-nascido prematuro. Tal constatação ficou bastante evidente numa comparação da conduta da mãe de gêmeos prematuros, onde esta, tendo se identificado com apenas um dos gêmeos (que correspondia a " filho idealizado") destinou maiores cuidados a este. Comparativamente constatou-se um maior e mais rápido desenvolvimento deste gêmeo em relação ao irmão, que recebeu menores cuidados da mãe, tendo este apresentado um desenvolvimento mais lento. Este caso específico permitiu concluir que quando o bebê real nada se parece com o bebê idealizado, há dificuldade de se estabelecer um vínculo afetivo, comprometendo a diáde materna, portanto a presença e o investimento da mãe sobre seu bebê consistindo em um instrumento indispensável para o bom desenvolvimento tanto físico quanto emocional dos recém - nascidos prematuros na unidade .

Centro Univertitário de Maringá - CESUMAR

psicothalita@ig.com.br; psicothalita@ig.com.br